



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

MARÍLIA DANIELA PEREIRA LINO

**ENSINO DE LIBRAS PELA LITERATURA SURDA EM ESCRITA DE SINAIS:
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS**

CARAÚBAS – RN

2022

MARÍLIA DANIELA PEREIRA LINO

**ENSINO DE LIBRAS PELA LITERATURA SURDA EM ESCRITA DE SINAIS:
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do grau de Licenciada em Letras
Libras.

Orientador: Prof. Esp. Daniel Silva Guedes

CARAÚBAS – RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

L735 Lino, Marília Daniela Pereira.
e Ensino de LIBRAS pela Literatura Surda em
Escrita de Sinais: Possibilidades Metodológicas /
Marília Daniela Pereira Lino. - 2022.
48 f. : il.

Orientador: Daniel Silva Guedes.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2022.

1. Literatura Surda. 2. Escrita de Sinais. 3.
Metodologias. 4. Ensino de Libras. I. Silva
Guedes, Daniel , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARÍLIA DANIELA PEREIRA LINO

**ENSINO DE LIBRAS PELA LITERATURA SURDA EM ESCRITA DE SINAIS:
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção de grau de Licenciada em Letras
Libras.

Defendida em: 22 / 11 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Daniel Silva Guedes (UFERSA)
Presidente

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Membro Examinador

Prof. Ma. Mariane Linhares da Silva (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que como Pai cuidou de mim em cada detalhe e me permitiu viver esse momento, pois durante toda essa trajetória me deu forças para permanecer firme durante as adversidades, como também, por poder compartilhar esta conquista ao lado das pessoas que amo.

Agradeço a toda minha família, em especial aos meus amados pais Ivaneide e Oscar, que sempre me incentivaram e batalharam para me ajudar a continuar, por todos os esforços, conselhos e palavras de ânimo quando precisei, como também, aos meus queridos irmãos Deivide e Darllyanny, que sempre estiveram do meu lado me apoiando e ajudando.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial a Raiane, Livia, Mariane, Daniela e Karla, pois além de serem importantes na minha vida, me ajudaram direta ou indiretamente e isto está gravado no meu coração.

Agradeço ao meu orientador Daniel Guedes, por todos os ensinamentos, contribuições e por ter aceitado embarcar nessa jornada comigo, grata pela paciência e comprometimento com nossa pesquisa.

Agradeço a Banca Examinadora por ter aceitado participar desse momento tão aguardado e pelas valiosas contribuições que trarão à nossa pesquisa. Agradeço ao professor Ebson Gomes pelos ensinamentos, por sempre acreditar em mim, me dar apoio e conselhos em momentos difíceis que passei na academia.

Agradeço a toda a minha turma do Letras Libras, por aprendermos uns com os outros nesses períodos, e em especial ao meu grupinho “Da UFERSA para o INES”, composto por Rafaele, Raylla e Mauro, vocês foram importantíssimos na minha trajetória, obrigada por cada aprendizagem e momentos especiais que vivenciamos juntos. Também agradeço ao meu colega Victor Lopes, que além de compartilhar seus conhecimentos sobre a Libras, se dispôs a contribuir em minha pesquisa.

Dedico esta pesquisa a minha família, em especial aos meus pais Maria Ivaneide Pereira da Silva e Oscar Lino Martins, pois sempre estiveram ao meu lado me ajudando em todos os momentos e por terem sido meus primeiros professores, me ensinando a ser uma pessoa melhor a cada dia.

RESUMO

A educação é um processo fundamental na vida de qualquer pessoa, no entanto, esse processo para muitos alunos surdos, mesmo com os avanços na inclusão e acessibilidade, tem apresentado grandes defasagens. Esta pesquisa tem como objetivo principal discutir o ensino de Libras para surdos através da literatura surda em escrita de sinais, compreendendo como podemos promover propostas para o acesso à literatura surda pelos surdos, conhecimento da escrita de sinais e a produção de um material a servir de ferramenta metodológica para o ensino de Libras. Para isso, nos embasamos teoricamente nos apontamentos de Strobel (2009) sobre o contexto histórico da educação de surdos, em Rosa (2006) sobre a literatura surda na educação de surdos, com Karnopp (2008) sobre alguns aspectos que contém dentro da literatura surda com a escrita de Sinais. Para alcançar nossos objetivos consideremos fundamentais as percepções dos autores Basso, Strobel e Masutti (2009), em que trazem a importância das metodologias e algumas formas de como elas podem ser construídas pensando no aluno surdo, nos fazendo também refletir como é a realidade de ensino desses alunos, assim, criamos um material, sendo este, um livro em bilíngue, intitulado de “O fantástico quarteto surdo e o livro secreto”, uma obra em Libras escrita (escrita de sinais) e oral/sinalizada e em Língua Portuguesa escrita. Muitos são os desafios enfrentados em sala de aula, no entanto, é necessário se pensar em metodologias que despertem o interesse dos alunos surdos, para isso, podemos aproximá-los de sua realidade, assim a obra criada pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da Libras e de outros aspectos quando envolve a literatura surda e as identificações realizadas com o contexto da obra. Desta forma, acreditamos que estamos contribuindo para que conheçam mais a fundo sobre as lutas e conquistas da comunidade surda como uma estratégia de representação e empoderamento.

Palavras-chave: Literatura Surda; Escrita de Sinais; Metodologias; Ensino de Libras.

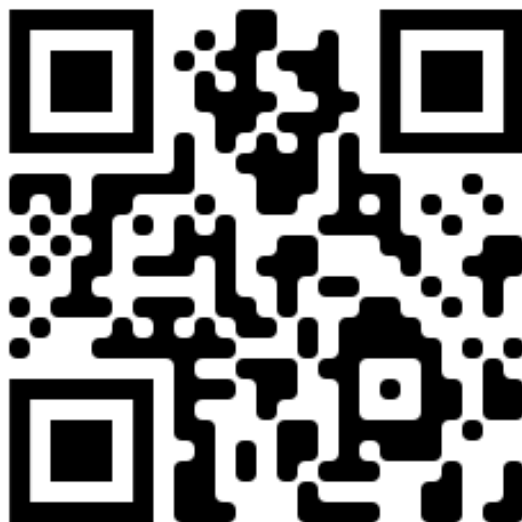
ABSTRACT

Education is a fundamental process in anyone's life, however, this process for many deaf students, even with advances in inclusion and accessibility, has shown great lags. The present research aims, as its main objective, to discuss the Libras (Brazilian Sign Language) teaching for deaf students through sign language literature, recognizing how we can promote proposals for access to sign language literature for those students, together with SignWriting and the production of material to serve as a methodological tool for teaching Libras. For this purpose, the study, in terms of theoretical framework, is based on Strobel (2009) concerning the historical and educational context of deaf people; Rosa (2006), with texts about sign language literature for deaf people education; and Karnopp (2008), with some aspects intrinsic to sign language literature and signs writing. In order to reach our objectives, we consider paramount the perceptions of authors like Basso, Strobel, and Masutti (2009), when bringing the importance of methodologies designed for deaf students, making us reflect on the reality of teaching for this kind of learner, so, we developed a bilingual book entitled "O fantástico quarteto surdo e o livro secreto" (The fantastic deaf quartet and the secret book), a material written in Libras (sign written) and oral/signed in Portuguese. There are many challenges faced in the classroom, however, it is necessary to think of methodologies that arouse the interest of deaf students, in such a manner, we can bring them closer to their reality, so the literature work created can help in the teaching-learning process of Libras and other aspects when it involves sign language literature and the identifications related to its context. In this way, we believe that we are helping them to know more about the struggles and achievements of the deaf community as a representation and empowerment strategy.

Keywords: Sign Language Literature; SignWriting; Methodologies; Teaching Libras.



RESUMO EM LIBRAS



Escaneie com o celular ou clique no QR Code

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do livro	39
Figura 2: Página do livro.....	40
Figura 3: 13ª página do livro	41
Figura 4: Marcação dos diálogos dos personagens na obra	44
Figura 5: Livro sinalizado	45
Figura 6: Classificador escrevendo de costas para os alunos	45
Figura 7: Classificador de chorar muito.....	45
Figura 8: Classificador para representar “vários dias”	45
Figura 9: Classificador para representar "no outro dia"	45
Figura 10: Role-play	47
Figura 11: Atividade 01 do livro	48
Figura 12: Atividade 02 do livro - Interpretação textual.....	49
Figura 13: Atividade 03 do livro - Adjetivos	50
Figura 14: Sugestões de atividades para os professores.....	51
Figura 15: Glossário de sinais utilizados no livro	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sinais dos super-heróis surdos do livro	42
Quadro 2: Sinais dos vilões do livro.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bel Bacharel

Dr Doutor

UFERSA Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Educação de surdos e o ensino de Libras.....	20
2.2 Literatura Surda	Error! Bookmark not defined.
2.3 Metodologias no Ensino de Libras.....	24
2.4 Escrita de sinais	29
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	35
3.1 A obra criada: “O quarteto fantástico surdo e o livro secreto”	36
3.2 Procedimentos metodológicos	37
4 ANÁLISE DOS DADOS	39
4.1 Processo de produção e revisão do material	39
4.2 Ferramentas metodológicas inclusas no livro	47
4.3 Reflexões sobre o contexto contido na narrativa	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

A educação de surdos no Brasil, ainda não é tão valorizada e prioritária como a educação para os ouvintes, no entanto, é uma área que tem muito a ser explorada, a ser trabalhada, mas a realidade é que pouco se tem investido nesses vastos recursos para o desenvolvimento educacional dos alunos surdos em nossa realidade brasileira.

Há muitos casos de educandos surdos que aprendem a ler e escrever, mas falta o principal, compreender aquilo que se lê, por isso, a necessidade de ser trabalhado com maior profundidade a leitura visual, inclusiva, contextualizada com o seu meio, contendo aspectos que auxiliem na compreensão do aluno surdo, e no trabalho com a leitura surge a pertinência de práticas que incentivem ao ato de ler, como a literatura.

Sejam orais/sinalizadas¹ ou escritas, as histórias, contos, fábulas e diversos outros gêneros textuais auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, não só da(s) língua(s), mas também de muitos outros aspectos, como: vivências, histórias, moral, reflexões, hipóteses, gramática, etc.

A escrita de sinais, que é a modalidade escrita da Libras e outras línguas de sinais pode ser uma aliada neste processo, uma vez que é fato que a língua portuguesa é essencial na educação de surdos, tendo em vista que a sociedade é majoritariamente ouvinte, mas a escrita de sinais também é importante, tanto como uma forma de reconhecimento de sua própria língua, como também, é um meio dos alunos se aprofundarem na gramática da língua de sinais.

Vale destacar que através da literatura surda tem-se a oportunidade de abordar diversas temáticas, que muitas vezes são pouco trabalhadas com eles, como por exemplo: sobre depressão, abuso sexual, até mesmo aspectos pertencentes a comunidade surda e dentre tantos outros. As metodologias que utilizam esses meios podem envolver os alunos e contribuir para o seu desenvolvimento, mas é de grande relevância que sejam abordados conhecimentos que contribuam em seu cotidiano, que os façam ter uma nova perspectiva, conhecerem aquilo que até então estava oculto.

Por isso, o intuito desta pesquisa é apresentar metodologias de ensino de línguas através da literatura surda com a utilização da escrita de sinais por meio de um livro que contém alguns aspectos próprios de sua cultura. Vale destacar que não é apenas por meio de livros que a literatura surda pode ser trabalhada, ao contrário, tem muitos outros recursos a serem

¹ O termo orais/sinalizadas aqui se refere a um sentido mais amplo, ou seja, momento espontâneo da sinalização, que também tem seu lugar de fala.

explorados, mas a ferramenta principal a ser utilizada nesta pesquisa será um livro infanto-juvenil.

O autor Rosa (2006), observou que no Brasil ainda faltam muitos materiais que fossem direcionados para os surdos e seus interesses, principalmente livros em Libras para crianças e adultos surdos, fazendo até uma comparação com os sujeitos ouvintes, que dispõem de diversos recursos de entretenimento, mas que não são adaptados para a comunidade surda. Então, levando em consideração a grande relevância da literatura em todas as etapas de ensino, e com o intuito de contribuir no desenvolvimento desses sujeitos, apresentaremos um livro que além de ser totalmente voltado para os surdos, há um contexto por trás que está ligado à realidade que muitos enfrentam.

Assim, torna-se fundamental mencionar a necessidade da implementação de escolas e educação bilíngues para surdos, tendo em vista que estes pontos já mencionados serão apresentados com maior facilidade para os surdos, pois neste modelo de ensino, a língua de sinais é utilizada não apenas como primeira língua - L1, mas como canal principal de comunicação e instrução.

Ressaltamos a urgência de se atentar para esses fatores, tendo em vista os grandes atrasos que ocorreram no contexto histórico da educação de surdos. Assim, a sala de aula precisa ser um ambiente que proporcione aos alunos surdos a mesma tentativa de desenvolver um bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem como para os alunos ouvintes, pois este, deve ser um ambiente acolhedor em que suas ações são pensadas visando as necessidades de cada aluno.

Um ensino bilíngue pode trazer grandes impactos positivos na educação de surdos, pois seria gerado um espaço ao qual se atentasse bem para as especificidades dos alunos, podendo trabalhar bem cada fase do ensino, ou seja, as expectativas seriam de um bom rendimento por parte desses alunos, assim, diminuindo muitas dificuldades que surgiam, até então, por não haver um ensino de qualidade para este público de alunos.

Dessa forma, nesta pesquisa temos como objetivo analisar o ensino de Libras para surdos através da literatura surda em escrita de sinais, compreendendo como podemos promover o acesso à literatura surda pelos surdos, conhecimento da escrita de sinais e a produção de materiais didáticos para o ensino de Libras.

Especificamente e de forma mais operacionalizável, pretendemos: 1 - Propor um material didático como ferramenta metodológica para o acesso à literatura surda em sua modalidade escrita e oral; 2 – Propor estratégias para o ensino de Libras através da literatura

surda e escrita de sinais; 3 - Refletir sobre problemáticas enfrentadas por alunos surdos no contexto educacional.

Afinal, é interessante propor temáticas em que os alunos se identifiquem, que tenham interesse pela leitura, dessa forma, pode ser uma alternativa de instigá-los inicialmente e com o tempo, apresentar outros tipos de leituras que também são necessários. Outro fator, é o de instigar a imaginação deles e incentivá-los a fazerem suas próprias criações, como parte da metodologia de ensino de línguas.

Devido o ensino ser voltado principalmente para os ouvintes, buscamos metodologias voltadas para os alunos surdos, como a utilização da literatura surda, que não tem sido trabalhada com frequência nos ambientes educacionais, mas que poderiam surtir efeitos bastantes produtivos, principalmente em escolas e práticas de educação bilíngues, por haver profissionais capacitados na língua de sinais.

Para tanto, buscamos apresentar alguns benefícios de um ensino por meio da literatura surda, assim como buscamos entender como se dá esse processo e propor matérias que auxiliem em um melhor desempenho dos alunos surdos. Por meio da literatura, é possível que os alunos surdos se identifiquem com a leitura, sintam um maior interesse e instigue a sua imaginação. Nossa tentativa é de contribuir no ensino de línguas através de metodologias que valorizem a identidade e cultura surda, nesse caso, a utilização de um livro voltado para o público infanto-juvenil, que contempla o português, a escrita de sinais e o vídeo com a narrativa sinalizada em Libras, podendo alcançar diversos alunos surdos, e ao serem apresentadas, os surdos poderão aprender prazerosamente com mais facilidade.

Com esse material estaremos buscando uma melhor educação, ou seja, nos preocupando com métodos de ensino que contribuam significativamente na vida dos alunos, que eles possam perceber as riquezas de sua cultura por meio da leitura, seja ela visual ou não, para que possam também ter acesso a um material em que o sujeito surdo esteja centralizado e seja representativo de seus ideais e cultura.

Esta temática foi desenvolvida devido às percepções de que a aprendizagem do surdo acontece pela modalidade espaço-visual, na qual, a literatura surda contempla bem essa modalidade, como também, devido a educação necessitar que os alunos trabalhem a leitura e a escrita, e para que os surdos aprendam com clareza, sintam interesse, saibam diferenciar os diferentes contextos, é fundamental pensarmos em metodologias voltadas para eles e sobre eles.

O livro a ser proposto, apresenta situações que a comunidade surda enfrenta no seu dia a dia, podendo não apenas contribuir para autovalorização do sujeito surdo, sua língua e a aprimoração dos seus conhecimentos, mas para que sujeitos ouvintes possam conhecer um

pouco da comunidade surda através da literatura surda. Com ela, os alunos podem conhecer várias áreas, expressarem-se, tornando-se sujeitos críticos e desenvolverem cada vez mais sua criatividade, isto é o que motiva para esta produção literária e pesquisa acadêmica.

Ao propor um ensino de Libras para surdos através da literatura surda em escrita de sinais, podemos promover o acesso à literatura surda pelos surdos, conhecimento da escrita de sinais e a produção de materiais didáticos para o ensino de Libras.

Nos próximos tópicos apresentaremos nosso referencial teórico dividido em quatro etapas, nos quais, serão abordados sobre educação de surdos, literatura surda, metodologias no ensino de Libras e por fim, escrita de sinais. Destacamos a relevância de nossa pesquisa, pois mostra aspectos importantes da Língua de Sinais e cultura surda, como também, apresenta metodologias que podem auxiliar para um bom desenvolvimento educacional do aluno surdo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, pretendemos apresentar as nossas discussões no campo teórico sobre os fenômenos que pretendemos analisar, dessa forma, subdividimos a seção em: **4.1 - Educação de surdos e o ensino de Libras**, em que trazemos algumas reflexões sobre o contexto histórico, metodológico e paradigmas da educação de surdos em nosso país; **4.2 - Literatura surda**; onde trazemos o aspecto cultural e como este pode ser potencializado no ensino; **4.3 - Metodologias no Ensino de Libras**; na qual apresentaremos alguns métodos que podem ser utilizados em sala, param enfim, trazermos no **4.4 - Escrita de sinais**; como esta literatura pode ser difundida e pensando nas várias modalidades da Libras para a educação e cultura surda.

2.1 Educação de surdos e o ensino de Libras

Para falarmos sobre educação de surdos primeiramente é necessário recapitularmos alguns acontecimentos do passado para compreendermos um pouco sobre a luta que a comunidade surda vem enfrentando, principalmente na busca de um ensino inclusivo e entendermos um pouco os motivos de algumas defasagens no ensino de Libras atualmente.

No passado, as pessoas que tinham algum tipo de deficiência eram consideradas incapazes e desprezadas pela sociedade. Com o passar do tempo, a educação de surdos passou a ser discutida, no entanto, no ano de 1880 houve o Congresso de Milão, realizado para decidirem quais métodos seriam mais eficazes para um bom desenvolvimento da pessoa surda, se eram as línguas de sinais ou o método de oralização, assim, decidiram pelo maior número de votos o método oral. “Em 6 até 11 de setembro de 1880, houve um congresso internacional de educadores surdos em cidade de Milão na Itália. Neste congresso, foi feita uma votação proibindo oficialmente a língua dos sinais na educação de surdos”. (STROBEL, 2009, p.33).

Percebemos que ao invés de evoluir, nesta etapa da história, houve uma regressão. Mas com o tempo, aconteceram mudanças bastante produtivas, no ano de 2002 aqui no Brasil, criaram a Lei de nº 10.436 (BRASIL, 2002), em que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras legalmente como um meio de comunicação, como também, contribuindo para a sua difusão em todo o país.

Mesmo com essa conquista, em muitos lugares a lei não foi de fato efetivada, como é mencionado pela autora Basso, Strobel e Masutti (2009), que ainda não houve grandes mudanças na grade escolar da educação básica, muitas vezes, a Libras não é inclusa na grade

curricular, como também, não a consideram como disciplina, apenas como um meio de comunicação entre surdos e ouvintes.

Tendo em vista este contexto histórico, a educação de surdos e as perspectivas que a englobam acontecem de forma lenta, por isso, é necessário desconstruir certos estigmas, para que a educação de surdos seja tratada de forma igualitária.

O fato de “permitir” e/ou “não permitir” que as pessoas surdas usassem suas línguas espaciais- visuais provocaram profundas mudanças na vida das pessoas que integram tais comunidades. Percebe-se que os surdos passam a ter um papel importantíssimo no processo educacional no momento em que a língua de sinais passa a ser respeitada como uma língua própria dos membros deste grupo social. (QUADROS, 1997, p.41).

É evidente que a língua de sinais é um meio linguístico fundamental na aprendizagem e desenvolvimento de uma pessoa surda, para isso, é necessário que seja implantada desde a base, como Basso, Strobel e Masutti (2009) apresenta:

É importante lembrar que o ensino da LS é uma proposta com fins definidos: o aluno surdo que adquire e aprende a LS no início de sua escolarização – educação infantil e primeira etapa do ensino fundamental – é aquele que terá experiências e competência lingüística suficiente para, não somente acessar o conhecimento, mas também transformar esse conhecimento de forma crítica e ativa. E mais do que isso: a língua de sinais é a língua por meio da qual as identidades surdas são constituídas e a cultura surda se manifesta. (BASSO; STROBEL; MASUTTI 2009, p.4).

Isso nos mostra a importância do contato com a língua de sinais desde os anos iniciais, pois é nesse processo de aquisição de sua língua que eles poderão construir sua identidade, ou seja, se reconhecerem como surdos e começarem a sentir o desejo de adentrar na comunidade surda, como também, não terão um contato tardio com sua língua possibilitando-os aprender com maior facilidade e a terem um melhor desempenho nas séries seguintes quando falamos na educação e para além dela, para a sociedade. Isso não significa que não poderão aprender em outros momentos de suas vidas, mas para toda e qualquer pessoa é importante que a escolarização seja desde cedo.

Contudo, devido a essa falta de credibilidade e investimentos em algumas escolas em nosso país em relação a educação de surdos, Quadros (1997, p. 23), apresenta:

Nas escolas brasileiras, é comum terem surdos com muitos anos de vida escolar nas séries iniciais sem uma produção escrita compatível com a série. Além disso, há defasagens nas demais áreas previstas para as séries considerando o currículo escolar (defasagem em termos de conteúdos escolares). (QUADROS, 1997, p.23).

Essa problemática reflete até os dias atuais apesar de ter havido grandes mudanças nessa área, entretanto, podemos perceber que isso ainda acontece quando em determinados momentos

nos deparamos com alunos surdos que ainda tem dificuldades na sua própria língua ou quando estão em séries avançadas, mas não sabem ler ou escrever, até mesmo quando sabem ler e escrever muitas vezes não compreendem o significado.

Contudo, não podemos colocar a culpa nos alunos surdos e muito menos pensar que eles são incapazes de aprender, mas o contexto que eles cresceram foram incompatíveis com suas necessidades, um sistema e ambiente que não se preparou para contribuir significativamente no desempenho desses alunos. E, para que haja um bom rendimento na educação desses educandos, é necessário investir em meios nos quais eles aprendam não somente a ler e escrever, mas que compreendam o sentido por trás dessas palavras.

Há um outro fator que pretendemos apontar e que pode prejudicar o desempenho de alguns alunos surdos é a falta de profissionais capacitados para intermediar esse processo de ensino-aprendizagem, talvez por ainda estarem presos na cultura ouvinte, não se permitem utilizar estratégias que possam contemplar a cultura surda, e, em algumas circunstâncias apenas pelo fato de ter um aluno surdo acreditam que eles não terão a mesma capacidade de desenvolvimento que os demais alunos.

Os professores ouvintes sempre fazem tudo para os alunos, não proporcionam o desenvolvimento da autonomia, porque a maioria dos professores ouvintes não sabe muito bem LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Esse grande fracasso no ensino da escrita e da leitura dos alunos surdos é porque a maioria dos alunos surdos não tem muito interesse e gosto para aprender leitura e escrita, por que a escola não ensina e, conseqüentemente, o aluno não aprende. (ROSA, 2006, p.61)

Por falta de amparo por parte das escolas e metodologias pensadas diretamente para alunos surdos, muitos deles têm perdido a oportunidade e interesse de se desenvolverem em sua própria língua, não que a aprendizagem do português não seja importante, quando na verdade é, mas isso não significa que todos os esforços e metodologias devem ser centradas na língua portuguesa, mas podemos pensar em um equilíbrio e utilizar meios em que os alunos possam também se identificarem.

Então, quando a escola em geral e muitas vezes as famílias não sabem lidar com essas circunstâncias, geralmente, isso se deve pela falta de informação sobre diversas questões que podem envolver uma pessoa surda, como: cultura surda, identidade surda e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Como bem aborda o autor Souto Rosa (2006):

Assim, as maiorias das famílias e dos docentes não têm informações sobre a educação de surdos, sobre a LIBRAS, a cultura surda, a(s) identidade(s) surda(s). Há poucos materiais de leitura sobre os surdos. Falta muita coisa, faltam informações e criação própria de surdos sobre suas histórias, sobre suas vidas, sobre sua língua. (ROSA, 2006, p. 61)

Isso nos mostra a relevância de termos mais materiais envolvendo sujeitos surdos e sobre sujeitos surdos, tanto para o desenvolvimento destes, como para despertar um desejo maior pela leitura e escrita e também para servir de conhecimento para as pessoas que os cercam, como suas famílias e até mesmo a escola, por exemplo.

Tendo em vista o que foi exposto, há também e não menos importante, as escolas e práticas bilíngues para surdos, que vem sendo alvo de luta pela comunidade surda para que sejam implementadas, em que acreditamos que contribuirá para que o aluno surdo aprenda diretamente com a Libras, isto é, não ficará em segundo plano e será possível trabalhar as diversas áreas pertencentes a essa língua, como literatura, escrita de sinais e dentre muitas outras. Kalataí; Streiechen (2012), apresenta:

Percebe-se, assim, que o Bilinguismo foi uma metodologia adotada a partir das reivindicações dos próprios surdos, pois a mesma tem possibilitado o acesso a duas línguas dentro de um contexto: a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa, conforme explicado acima. (KALATAI; STREIECHEN, 2012, p.8).

Neste sentido, percebemos que a língua portuguesa não deixa de trabalhada, apenas deixa de ser o centro e língua de instrução no ensino dos alunos pertencentes à esta modalidade, diferente de como acontece em muitas escolas de ensino regular, passando a pensar mais nas pessoas surdas e suas necessidades linguísticas. Kalataí e Streiechen (2012) mostra que “este modelo metodológico consiste em trabalhar com duas línguas no contexto escolar e, neste caso, as línguas em questão são a Língua Portuguesa (escrita) e a Língua Brasileira de Sinais – Libras”. (p.8). Contempla-se então ambas as línguas, afinal, o surdo precisa aprender a Língua Portuguesa por ser majoritária e oficial no país, no entanto, também é fundamental que o surdo seja respeitado em sua língua, tenha sua identidade de forma igualitária como acontece com os ouvintes.

Para gerar uma valorização no ensino de sujeitos surdos é preciso que sejam mais trabalhadas as questões da cultura surda, pois já vivemos imersos na cultura ouvinte, e para que eles sintam prazer em aprender, é fundamental a utilização da sua cultura.

Em razão do isolamento que se impôs aos surdos em turmas de ouvintes e da negação das línguas de sinais durante um longo período, o processo de ensino e aprendizagem ou de uma pedagogia visual e cultural surda ficou desprezada nos espaços institucionais. Por outro lado, ricos percursos de experiências com a língua de sinais e a cultura surda aconteceram em diferentes lugares como as associações de surdo, com a presença de crianças, jovens, adultos e idosos surdos. (BASSO; STROBEL; MASUTTI 2009, p.9)

Apesar da cultura surda ser bastante utilizada em associações e outros ambientes em que há uma forte presença de pessoas surdas, é necessário trazê-las para a sala de aula regular, para

outros e outros ambientes, na tentativa de imergi-los em sua própria cultura e poder aproveitar os aspectos pertencentes a ela para servir de base na criação de metodologias para o ensino de Libras.

Vale destacar a importância na seleção de suas metodologias, que elas possam ser significativas para os seus alunos, como Basso; Strobel; Masutti (2009), menciona que não são todas as metodologias que irão contribuir para todos os alunos, pois existem várias identidades surdas que necessitam de metodologias diferentes, não apenas uma, e para isso, o educador deve estar atento a essas necessidades.

Basso; Strobel; Masutti (2009), aponta o que se deve priorizar no ensino de Libras:

Este currículo deverá privilegiar a produção cultural, as artes, a literatura, a história, as organizações surdas, as lutas dos surdos em defesa de seus direitos. E, como tal, deve ser respaldada como política do Ministério da Educação como uma diretriz geral para o ensino de LIBRAS no país. (BASSO; STROBEL; MASUTTI, 2009, p. 19).

Assim, para o ensino de Libras não tem como se distanciar de sua cultura, de sua luta, pois tudo isso pertence a sua história, por isso, precisamos valorizar esses aspectos e conhecê-los mais a fundo, não apenas por alunos surdos, como também, ouvintes. Para Basso, Strobel e Masutti (2009), a produção textual seja ela sinalizada ou escrita é considerada uma prática social por representar a visão de mundo e de vida do autor.

Portanto, é fundamental que para o ensino de Libras sejam pensados em estratégias que envolvam os alunos surdos, um ensino em que eles possam aprender a ler, escrever, contextualizar e se expressar com eficiência. O ensino precisa ser pensado neles, afinal, são os alunos e o ambiente em que estamos inseridos que movem as metodologias, os conteúdos, as estratégias, para isso, temos a Literatura Surda, um dos meios viáveis para o ensino e que podem abranger esses pontos mencionados.

2.2 Metodologias no Ensino de Libras

No ensino de Libras existem diversas possibilidades para serem ministrados os conteúdos, para isso, é preciso pensar em metodologias que se adequem a cada situação em que professores e alunos surdos estejam inseridos. Como menciona Basso; Strobel e Masutti (2009):

[...] procuramos levar em conta a grande diversidade de alunos nos diferentes níveis de ensino, como também os diferentes níveis de competência comunicativa em LS. Isto é fundamental para um bom programa de ensino de LS, pois este refletirá a seleção de objetivos, conteúdos, procedimentos, materiais didáticos e formas de avaliação, mais coerentes com a realidade escolar. (BASSO; STROBEL; MASUTTI, p.6, 2009).

Dessa forma, através dessa perspectiva o ensino poderá suprir as necessidades que forem encontradas no momento e consequentemente gerar um ensino significativo. É importante destacar que as várias formas metodológicas de ensino não devem ser transformadas em uma regra, mas pode-se haver diversificações de escolhas, aperfeiçoamentos e dentre outros, como apresenta Basso, Strobel e Masutti (2009):

Metodologias não apresentam garantias e certezas de como o ensino deva ser, mas funcionam como um conjunto orquestrado de elaborações desenvolvidas ou reconhecidas pelos surdos ou construídas a partir da cultura surda que produz efeitos de sentidos mais significativos para essa comunidade. Dentro de um currículo que está sempre aberto e em movimento para atender a realidade que se apresenta, o campo metodológico é um contínuo repensar das relações pedagógicas. (BASSO; STROBEL; MASUTTI; p.10, 2009).

Mesmo que não apresentem garantias, através de algumas metodologias e suas aplicações podem surgir novas possibilidades, ideias e estratégias até se chegar no resultado almejado. Ao desenvolver e aplicar as metodologias de ensino, exige-se muito mais do que técnicas, mas também está relacionada ao que Basso, Strobel e Masutti (2009) aborda, com a criatividade que está associada na forma pela qual compreendem e enxergam a realidade e, consequentemente ligadas as necessidades dos sujeitos e cultura.

Desta maneira, os textos utilizados no ensino de LIBRAS – L1 são textos reais, de circulação na comunidade surda de nossa época, abrangendo ampla variedade de gêneros nos quais os alunos possam expor conhecimentos e pontos de vista, apresentar argumentações, expressar sentimentos e opiniões, relatar eventos e acontecimentos, narrar suas histórias, dar ordens, etc. (BASSO, STROBEL; MASUTTI, 2009, p. 25).

Por meio de suas próprias experiências, torna-se possível a criação de atividades nas quais os alunos possam dialogar com facilidade, por ser algo vivenciado por eles mesmos. Mas isso não significa que os conteúdos devem ser limitados, ao contrário, se faz necessário serem trabalhados todas as áreas do conhecimento. Basso, Strobel e Masutti (2009) mencionam que a disciplina de Libras precisa-se estar ligada com o contexto no qual está inserida, como também, independente se é em uma escola bilíngue ou inclusiva é necessário ter caráter interdisciplinar e abranger todas as áreas do conhecimento.

Dentro das metodologias, precisa-se pensar em estratégias nas quais impulsionem os alunos surdos a desenvolverem suas próprias produções, pois este ensino não se trata apenas de codificar e decodificar palavras/sinais, mas sim que eles possam aprender realmente e saberem diferenciar os contextos em que estão produzindo, por que as “atividades de sistematização da língua emergirão da própria produção textual do aluno e não de exercícios repetitivos e descontextualizados. É sobre estes princípios que baseamos o ensino a língua de sinais”

(BASSO; STROBEL; MASUTTI, 2009, p. 25), os autores apresentam que também de acordo com Quadros (2000), alguns instrumentos podem ser utilizados no ensino de línguas, dentre eles: A produção da literatura em sinais, a elaboração de materiais escritos em sinais e o registro em sinais (Vídeos e escrita).

De fato, estes pontos são fundamentais para desenvolver um ensino significativo para os alunos surdos, pois além de trazer aspectos pertencentes a cultura surda, se atenta para as necessidades desses alunos, tendo em vista que a aprendizagem dos surdos acontece principalmente pela modalidade visual/espacial, e esses métodos, atendem bem a essa modalidade. Ao se trabalhar narrativas dentro da sala de aula, Basso, Strobel e Masutti (2009) irão sugerir alguns pontos que são de grande relevância, como:

Introduzir as crianças surdas pequenas no mundo das histórias surdas, promovendo encontros na Associação de Surdos ou trazendo surdos mais velhos para contar histórias na sala de aula. [...] Contar histórias para as crianças, criadas pelo próprio professor ou trazidas por ele para a sala de aula. [...] Ao utilizar as histórias em sinais existentes no mercado, sejam livros em escrita de sinais, vídeos ou CD-Rom, enfatizar os aspectos visuais dos textos, a construção do enredo, os elementos constitutivos. [...] (BASSO; STROBEL; MASUTTI, 2009, p. 29)

Ao serem abordadas as narrativas na educação de surdos, observa-se que há diversos meios pelos quais as histórias podem ser trabalhadas mais detalhadamente, o intuito é que não sejam apenas as narrativas, mas que ao levá-las possam fazer sentido na vida dos educandos surdos, que eles compreendam e aprendam o contexto de cada história, que possam repassá-las para outros, opinar, questionar, aprender sobre os mais variados temas que qualquer aluno precise aprender em sala de aula e através de narrativas.

Existem diversas formas de se trabalhar o ensino de Libras que poderão auxiliar para um bom desenvolvimento dos alunos surdos, seja para aprender aquilo que está sendo exposto de forma clara ou para instigar os alunos surdos a fazerem suas próprias produções. Nesse sentido, Basso, Strobel e Masutti (2009) apresentam alguns procedimentos metodológicos aplicados por meio de atividades, dentre eles temos:

contar e recontar histórias conhecidas – que aprenderam de outros surdos ou que são de conhecimento geral; relatar fatos e acontecimentos do cotidiano – fatos acontecidos com o próprio aluno ou na comunidade ou veiculado pela mídia; [...] dramatizar fatos do cotidiano e de textos teatrais – contos de fadas ou outros criados pela comunidade surda e pelos próprios alunos; realizar entrevistas – com pessoas da comunidade surda ou ouvinte (com intérprete de LIBRAS), sobre os mais variados assuntos; criar poesias – a partir de sinais, Configurações de Mãos, movimentos de sinais, figuras, etc. (BASSO; STROBEL; MASUTTI, 2009, p. 35).

Como podemos perceber, é fundamental que no ensino de Libras sejam abordados temas que façam parte do conhecimento desses alunos, como também, apresentar metodologias que visem instigá-los a se expressarem mais, expor seus pensamentos, ideias de uma forma em que se sintam bem para fazê-lo. Essas estratégias e dentre muitas outras podem despertar o interesse e comprometimento dos alunos, pois estarão perante situações em que eles sejam mais ativos.

E, se na realidade em que estão inseridos não houver materiais disponíveis, é necessário como menciona Basso, Strobel e Masutti (2009) que sejam produzidos textos escritos ou sinalizados nos mais variados gêneros discursivos, para que se possa suprir esta falta. E ao serem criados, é importante que sejam registrados:

A produção sinalizada dos alunos deve sempre ser registrada em vídeo ou escrita de sinais, pois é um rico material de estudo da língua e de entretenimento e diversão. Este material formará a videoteca e a biblioteca da sala de aula e estará disponível a todos os alunos, tornando-se o acervo disponível para o trabalho com a diversidade textual em LIBRAS. (BASSO; STROBEL; MASUTTI, 2009, p.35).

Ao serem registrados, poderão servir não apenas para estes alunos que as criaram, mas para outros momentos em que serão adequados serem utilizados, assim, será uma forma de incentivo para os demais alunos. Vale destacar que as metodologias utilizadas para ouvintes não são eficazes para alunos surdos completamente, como quando são pensadas em relação as necessidades dos mesmos, pois como já mencionado, eles aprendem pela modalidade visual/espacial, do contrário, sentirão dificuldades nesse processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista que ao ensinar ouvintes é através da modalidade oral/auditivo, assim sendo, torna-se cansativo e muitas vezes até repetitivo e sem sentido para o surdo.

Contudo, a partir do momento em que os métodos são voltados também para pessoas surdas, torna-se possível extrair o melhor deles no aprendizado.

Uma pedagogia que compreenda a diferença como marca constitutiva humana não pode ser homogênea e única. É preciso criar uma outra forma de ensinar porque as pessoas surdas aprendem pelas experiências visuais e apreendem o significado do mundo por meio das interações em língua de sinais. Desta forma, o currículo também necessita ser outro; daí uma pedagogia visual, ou como os estudiosos e pesquisadores surdos denominam, a pedagogia dos surdos. (BASSO; STROBEL; MASUTTI, 2009, p.17).

Dessa maneira, percebemos que as metodologias para o ensino de Libras devem ser diferentes das que são utilizadas para alunos ouvintes, tendo em vista que a forma de aprendizagem entre ambos é distinta. E isso não significa que não serão mais trabalhados aspectos pertencentes a comunidade ouvinte, mas sim, que haverá modificações necessárias para os conteúdos a serem apresentados.

Quadros (2003) nos fala que “essa cultura é multifacetada, mas apresenta características que são específicas, ela é visual, ela traduz-se de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes” (p. 86). Então, percebemos que não é indicado trabalhar com os mesmos métodos para ouvintes e surdos, tendo em vista que o objetivo é de proporcionar um ensino igualitário, que o conteúdo chegue a todos, assim, não podemos esquecer da educação de surdos.

No entanto, o que podemos notar é que mesmo muitas escolas tentando promover a inclusão, não foi possível alcançar uma igualdade como se almeja. Quadros (2003) menciona:

Nas propostas de inclusão, se observa a submissão/opressão dos surdos ao processo educacional ouvinte nas propostas integracionistas. Inicia-se no condicionamento de todo o processo educacional ao ensino do português até a descaracterização completa do ser surdo. (QUADROS, 2003, p.87).

Diante disso, vemos a necessidade da inserção de cultura, comunidade surda, isto é, tudo que se relacione e auxilie aos surdos a terem sua própria identidade surda, que conheçam as lutas e conquistas que já obtiveram. Uma boa alternativa seria escolas bilíngues, que visam um melhor desenvolvimento educacional da pessoa surda. Como menciona Quadros (2003), é “a partir da metodologia Bilíngue o surdo deixa de tentar seguir o modelo do ouvinte e passa a desenvolver sua identidade e sua cultura no contato com seus pares e com os professores bilíngues [...]”. (p.10). Assim, quando se é prestado uma educação que não apenas enxerga as necessidades desses alunos, mas que também apresentam meios que realmente permitam trabalhar através da modalidade visual/espacial, os surdos podem ser quem são, aprender naturalmente, sem tentar se esforçar para se encaixar em uma modalidade oral/auditiva, que para eles, apresentam grandes defasagens no ensino.

Dessa forma, será possível que haja um contato direto com seus professores e uma aproximação, interação maior com seus colegas, podendo assim haver trocas de conhecimentos e experiências.

Neste sentido, o surdo precisa ser inserido em um ambiente favorável para a aquisição das duas línguas, para que se faz necessário cercar-se de pessoas que tenham domínio de ambas as línguas, no caso do Brasil, a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais – Libras. (KALATAI; STREIECHEN, 2012, p.11).

Os surdos sendo amparados por escolas que realmente sejam capazes de trabalhar com as necessidades desses alunos, podem ter alunos desenvolvidos e preparados para os mais variados espaços da sociedade. É também importante mencionar que nesse processo de aquisição das línguas sejam apresentadas a escrita de sinais, na qual, tem muito a contribuir na educação de surdos.

2.3 Escrita de sinais

Ao contrário do que alguns pensam, a Língua de Sinais não é ágrafa, mas tem sua própria escrita, como exemplo, no Brasil encontram-se quatro possíveis sistemas de escrita de sinais. “No Brasil existem quatro possíveis sistemas de escrita de sinais, o sistema *SignWriting* (SW), a Escrita de Língua de Sinais (ELiS), o Sistema de Escrita da Libras (SEL) e a Escrita Visogramada das Língua de Sinais (VisoGrafia)”. (Cf. SILVA; et al., 2018)

Cada um desses sistemas apresenta aspectos diferentes, mas que constitui uma escrita para a Libras, nas quais, foram desenvolvidas para melhor atender o processo de alfabetização daqueles utilizam os sinais para se comunicarem. Assim, percebemos como essa área tem conseguido espaço na área das pesquisas e contribuído significativamente na educação de surdos.

Contudo, um dos sistemas nos quais queremos nos debruçar, iremos tratar das produções realizadas pelo sistema *SignWriting*, também conhecido como Escrita de Sinais. Como Stumpf (2005) destacou, o sistema *SignWriting* foi criado em 1974, por Valerie Sutton, na qual, originalmente havia sido criado para um sistema em que ela utilizava para notar os movimentos de dança.

Esse sistema tornou-se de grande importância, pois possibilitou que a Língua de Sinais tivesse sua própria escrita. Mesmo sendo de grande relevância para a comunidade surda, como mais uma forma de reconhecimento e expansão da Libras, pouco se utiliza no ambiente educacional. Como menciona Karnopp (2008), são poucos os que leem na língua de Libras, devido terem poucos usuários, mesmo os pertencentes a comunidade surda.

A escrita em geral assume diversas funções importantes, nas quais, simplificam diversas atividades do dia a dia ou contribuem para atividades mais formais.

A escrita preenche funções específicas: comunicação à distância, fixar traços do passado, agendar atividades, anotar rapidamente dispondo apenas de apenas lápis e papel, etc. Descobrir essas funções pressupõe usar uma escrita com significado. [...] A escrita é detalhada e exige uma ação analítica deliberada capaz de construir uma estruturação intencional da teia do significado. (STUMPF, 2005, p.45).

Assim, percebemos que além de suas funções essenciais, a escrita não é apenas um jogo de palavras, mas algo profundo e que requer certos cuidados, pois ela precisa de uma significância e coerência para se fazer sentido. De acordo com Karnopp (2008), a escrita de sinais é uma forma de registrar os sinais e que são poucas as obras literárias que a utilizam, enfatizando que são poucas as escolas que insere-a na grade curricular. Menciona também, que

os textos impressos permitem alcançarem diversos ambientes e a estarem disponíveis em tempos diferentes.

Podemos assim, considerá-la como uma importante forma de registro, pois além de serem utilizadas em vários espaços, poderá ser utilizada pelas próximas gerações. Além disso, de acordo com esses apontamentos da autora, podemos refletir sobre facilidade que muitos alunos socialmente vulneráveis poderiam ter acesso aos conteúdos com maior facilidade se fossem prioridade sua implementação nas escolas. “Nas atividades escolares a leitura e a escrita de língua de sinais vai permitir um trabalho muito mais consistente com a língua de sinais que precisa ser completa e bem construída, para possibilitar ao surdo o acesso a todo conhecimento” (STUMPF, 2005, p. 46).

Dessa maneira, os alunos surdos poderão se aprofundar mais em sua língua seja ela oral/sinalizada como na leitura e escrita, pois ao serem trabalhadas essas modalidades ao mesmo tempo, possibilitam uma complementação entre elas. Através de alguns relatos de experiências, a autora Stumpf (2005) menciona que em algumas de suas aulas experimentais observou que as crianças ao aprenderem os símbolos da escrita da língua de sinais, começam a se sentirem livres para se expressarem, no qual, elas apresentam novas ideias e diversidade na forma de escrever, pois não se sentem inseguras como acontece quando escrevem palavras pertencentes a língua oral, por ficarem procurando palavras certas que se encaixem e expressem o real significado daquilo que elas querem escrever.

Assim, acreditamos que essas vulnerabilidades e inseguranças não acontecem apenas com crianças surdas, como também, com muitos surdos de idades variadas que encontram dificuldades na escrita da língua portuguesa. Stumpf (2005) relata que a escrita de sinais é importante para surdos que têm dificuldades de escrever em português. No entanto, mesmo considerando a relevância da escrita do português, a escrita de sinais pode causar uma maior autonomia entre os surdos.

Contudo, em relação às formas de registro além da escrita de sinais, temos também os meios tecnológicos que auxiliam na divulgação da língua de sinais, entretanto, enfatizamos que seria fundamental a escrita de sinais e os vídeos por exemplo, estarem interligados em uma mesma obra.

Além do registro das produções culturais de pessoas surdas através da escrita em língua de sinais (sign writing) e de traduções para a escrita da língua portuguesa, outras formas de documentação, como filmagens, são fundamentais para o registro de formas literárias que vão se perdendo ou se transformando. Para uma comunidade de surdos manter o leque de possibilidades artísticas e expressões da língua de sinais, os registros visuais são indispensáveis na criação de bibliotecas visuais e podem contribuir para

uma escrita posterior, através da escrita dos sinais e/ou através de traduções apropriadas para o português. (KARNOPP, 2008, p.6).

Não precisamos nos deter necessariamente a um meio quando na verdade podemos utilizar essas três modalidades: Escrita em português, escrita de sinais e vídeos em Libras. Assim sendo, terão a possibilidade e liberdade de aprenderem por meio de um destes, como também, atingir um público maior e diversificado entre os surdos.

2.4 Literatura Surda

A língua de sinais é completa assim como qualquer outra língua oral auditiva, com ela é possível contemplar todas as áreas dos saberes, todos os aspectos linguísticos que dão o status de língua. Segundo Silva et al (2016), a língua de sinais é a língua natural do surdo e serve de base para a construção da sua cultura e identidade. E, segundo Stumpf (2005), para a linguística, as línguas de sinais são consideradas como verdadeiros sistemas linguísticos, com sua modalidade gestual-visual, que permite aos surdos a utilizarem todas as necessidades linguísticas apropriadamente.

Assim, ao ensinar a Libras, torna-se necessário adentrar aspectos pertencentes a essa comunidade, podendo ser utilizada a Literatura surda, que é capaz de contemplar tanto a comunidade como a identidade surda. Contudo, pouco se tem trabalhado a literatura surda, mesmo que esta possibilite um ensino que não apenas valoriza a comunidade surda, como também, os politiza diante a sociedade. A autora Karnopp (2008), apresenta alguns aspectos que contém dentro da Literatura Surda:

A literatura surda está relacionada com a cultura surda. A literatura da cultura surda, contada na língua de sinais de determinada comunidade lingüística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais. O material, em geral, reconta a experiência das pessoas surdas, no que diz respeito, direta ou indiretamente, à relação entre as pessoas surdas e ouvintes, que são narradas como relações conflituosas, benevolentes, de aceitação ou de opressão do surdo. (KARNOPP, 2008, p.14-15).

Como podemos notar, a literatura surda, não diferente da ouvinte, contempla a produção de diversos gêneros. Nesse caso, em sua produção são utilizados principalmente aspectos pertencentes à comunidade surda, suas experiências de vida, a forma de ver o mundo e dentre outras, tornando-os protagonistas de cada criação.

No entanto, pouco se tem trabalhado a Literatura Surda nas escolas, um dos motivos se dá pela falta de reconhecimento devido ao lento processo de inserção da Libras no contexto educacional. Karnopp (2008), menciona que enquanto a Libras não era reconhecida como Língua e não podiam usá-las no ambiente escolar, também não haviam publicações e nem a ideia da importância de uma cultura ou literatura surda.

Ao contrário, o ensino tinha o foco na aprendizagem na fala e escrita da Língua Portuguesa, portanto, não havendo abertura para as produções literárias. A autora acredita que mesmo com essa rigidez, os surdos contavam piadas sinalizadas entre si, narravam histórias,

poemas e etc., longe daqueles que eram contra a língua de sinais. Por isso, atualmente a Literatura surda também ainda vem conquistando espaço, afinal, no passado as produções literárias não podiam ser registradas.

Dessa forma, podemos destacar a importância da implementação da Literatura no contexto educacional por auxiliar no desenvolvimento desses alunos, pois causa uma proximidade da sua realidade com o processo de aprendizagem.

A literatura é um tema bastante relevante por trazer elementos da realidade e da ficção para o mundo do leitor. Estes elementos, em certa medida, podem se entrecruzar com desejos, medos, buscas pessoais e coletivas e deixar o enredo mais atrativo. (OLIVEIRA, 2021, p.8)

Através da Literatura é possível inserir uma variedade emoções, sentimentos, acontecimentos, reflexões e dentre tantas outras coisas, nas quais, os alunos podem se expressarem e aprender de forma lúdica, mas para trabalhá-la de maneira em que os alunos sintam um maior interesse, é necessário segundo Oliveira (2021), que os alunos surdos se identifiquem nas histórias narradas, pois é difícil encontrar narrativas, nas quais, surdos estejam como protagonistas, por isso, é importante que eles se vejam nas histórias como principais e possam assimilar com a realidade, dessa forma, poderão aprimorar a leitura, compreensão e interpretação da realidade.

Assim, quando os surdos se veem nas histórias, eles podem assimilar com experiências semelhantes às que enfrentam no dia a dia, podendo até aprender como lidar com determinadas situações, compreender que existe um universo repleto de coisas a serem explorados e que por serem surdos, isso não os tornam inferiores. Com isso, possibilita-os a se tornarem sujeitos críticos de sua própria realidade.

Nesse processo de construção de identidade do sujeito surdo e a sua relação com os seus pares, a contação de histórias e a Literatura Surda se constituem enquanto fatores relevantes promovendo a reflexão, a criticidade, a autonomia, dentre a consolidação de outras aprendizagens. Ao considerar a literatura como instrumento essencial na formação do imaginário do sujeito surdo, o contar e recontar histórias por meio da Língua Brasileira de Sinais possibilita significar a fantasia e produzir novos conhecimentos na ressignificação de outros contextos, utilizando a sua língua natural. (LEITE; GUIMARÃES, 2014, p. 5,6).

Para tanto, esta criticidade deve ser trabalhada em qualquer aluno, e quando apresentamos especificamente aos alunos surdos, isso tem um grande valor, pois como já mencionamos anteriormente, devido ao contexto histórico, foram sujeitos que tiveram seus direitos privados, assim, ao poderem ter mais autonomia nos dias atuais é necessário que passem a desenvolver mais suas indagações, críticas, ampliar seus conhecimentos e dentre outros.

Logo, quando os surdos decidem produzir suas próprias obras, torna-se de grande valia, pois assim, podem expor suas ideias, pensamentos e histórias que foram realmente vivenciadas. Ferreira e Sousa (2018) declaram que os sujeitos surdos produzem literatura surda no intuito de apresentar suas próprias produções que expressam quem eles são e como é sua realidade ao viverem em uma sociedade na qual suas práticas são voltadas principalmente para os ouvintes.

Quando pensamos na literatura como um todo, vemos que ela pode ocorrer em diferentes espaços, diferentes suportes, diferentes tempos. A literatura não é algo restrito à disciplina escolar de literatura, mas as produções linguísticas que circulam na escola podem ser entendidas como literatura, e, para que isso ocorra, os tempos e espaços escolares precisam estar abertos a diferentes formas de uso da linguagem. (BOSSE, 2019).

Vale salientar que as várias manifestações literárias são válidas e necessárias e refletem a cultura e língua do seu povo, mostrando mais ainda o processo de contribuição da literatura surda para a comunidade surda, por exemplo. Mas, para melhorar cada vez mais na contribuição nas produções em literatura surda, sejam elas feitas por surdos ou ouvintes, tem-se a Escrita de Sinais, que são bastante utilizadas em livros na comunidade surda, uma forma a qual é possível seu reconhecimento e expansão de uma escrita própria da língua, para isso, torna-se necessário se pensar em metodologias adequadas que possam contribuir significativamente na vida desses alunos.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nossa pesquisa possui uma abordagem descritivo-exploratória, na qual, nos embasamos teoricamente em Gil (2002), em que este relata que as pesquisas descritivas precisam detalhar as características de um determinado grupo ou fenômeno, mas para levantarmos esses dados é necessário utilizarmos alguns meios, como questionários e observações.

Apresenta também, a importância do levantamento de opiniões, crenças e atitudes desses determinados grupos. E, com relação à pesquisa exploratória, ainda na perspectiva de Gil (2008), retrata a ideia de que em uma pesquisa exploratória tem o objetivo de proporcionar uma aproximação de um determinado problema. Geralmente, são pesquisas de caráter bibliográficos ou de estudo de caso.

Nosso objetivo geral é de analisar o ensino de Libras para surdos através da literatura surda em escrita de sinais, compreendendo como podemos promover o acesso à literatura surda pelos surdos, conhecimento da escrita de sinais e a produção de materiais didáticos para o ensino de Libras. Assim, usamos o método qualitativo, pois buscamos nos aprofundar em nossa temática, identificar alguns problemas e as causas existentes em relação a falta de ensino da literatura para surdos.

Como também, verificaremos a importância da utilização de livros adaptados e em escrita de sinais, através da proposta de um material escolhido como o corpus de nossa pesquisa, no caso, um livro virtual em Libras, infantojuvenil. Para isto, pretendemos desenvolver na pesquisa um livro virtual em Libras, em que acreditamos que daremos contribuições para o processo de ensino-aprendizagem da Libras pela literatura surda.

Uma vez que temos como objetivos específicos: 1 – Promover o acesso à literatura surda pelos surdos através da Libras em sua modalidade escrita e oral; 2 – Compreender como os surdos aprendem Libras e reconhecem a escrita de sinais; 3 – Propor materiais didáticos para o ensino de Libras através da literatura surda. Dessa forma, a constituição do corpus se dará pela criação de uma livro digital infanto-juvenil, no qual, poderemos detectar a relevância de tais materiais, as facilidades que podem causar no momento da aprendizagem e se possível, servir como estratégias metodológicas para professores que almejam desenvolver a leitura e escrita de seus alunos.

3.1 A obra criada: “O quarteto fantástico surdo e o livro secreto”

Nossa pesquisa se deu, sobretudo, através de um livro voltado para a faixa-etária infanto-juvenil, no qual, fizemos algumas análises e percepções sobre algumas problemáticas que muitos alunos surdos enfrentam no ambiente educacional, assim, este material irá abordar mesmo que implicitamente um contexto de ensino que tem se preocupado prioritariamente na maioria das vezes em uma educação voltada para ouvintes e muitas vezes esquecendo de pensar em meios para promover ao menos uma equidade na educação de surdos, porém, nesta narrativa tem como sujeito principal alunos surdos que irão lutar por seus direitos. O livro no qual trabalharemos, possibilita ao surdo adentrar um pouco em aspectos de sua cultura de uma forma dinâmica.

Esta é uma obra bilíngue, escrita em Português e em escrita de sinais, contemplando também uma versão oral/sinalizada em Libras, justamente para facilitar a compreensão dos alunos que terão acesso ao material. Assim, poderemos trabalhar o português, no qual muitos surdos apresentam dificuldades, como também, a Libras pela escrita de sinais, os possibilitando a terem uma maior proximidade tendo em vista que pouco se é inserida em sala de aula e conseqüentemente poderá aperfeiçoar a Libras em sua modalidade sinalizada por ter o vídeo do livro, assim, se houver dúvidas poderão fazer comparações entre essas três modalidades.

Além da narrativa, o livro também contém três tipos de atividades contextualizadas com a obra, cada atividade acompanhada de orientações para os professores, como também, há um tópico com sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula e um glossário dos sinais escritos de alguns personagens e lugares contidos no livro.

Nossa pesquisa preocupou-se com o ensino de Libras para surdos, buscando compreender algumas dificuldades presentes em sala de aula e pensar em metodologias que pudessem facilitar esse processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, propomos a criação de um material, mais especificamente um livro no qual descentraliza a pessoa ouvinte como já é comum nos planejamentos e colocamos a pessoa surda como foco, mas não desprezando os sujeitos ouvintes.

A coleta de dados se deu através do processo de criação do livro e suas modalidades que este propõe, no caso, a história em português, em escrita de sinais e o vídeo sinalizado, como também, apresentará alguns tópicos para alunos e professores sobre a história. Para realizarmos utilizamos o SignPuddle² para a tradução em escrita de sinais e o estúdio da UFERSA para a

² <https://www.signbank.org/signpuddle/>

gravação do livro, pois não o produzimos apenas de forma escrita, mas de forma sinalizada para torná-lo o mais visível e acessível possível. No decorrer da história os alunos poderão associar o português, a escrita de sinais e a sua sinalização.

Nos tópicos desenvolvidos para professores e alunos que contém dentro do material, poderemos verificar a compreensão dos alunos sobre a história, refletir em possíveis estratégias para a aplicação deste livro em sala de aula e tentaremos conduzir alguns professores se caso surgir dúvidas ou dificuldades em sua utilização.

3.2 Procedimentos metodológicos

Em nossos procedimentos buscamos atender os objetivos que é propor metodologias que pensadas nos alunos surdos. Assim, tentamos apresentar um material que servisse de base para professores e alunos, isto é, para que se haja um ensino-aprendizagem significativo e compatível com as necessidades dos alunos surdos.

Por meio dos nossos objetivos específicos desenvolvemos os procedimentos metodológicos. Primeiro propomos um material didático como ferramenta metodológica para o acesso à literatura surda em sua modalidade escrita e oral/sinalizada, com isso, criamos um livro, no qual, além de conter alguns aspectos pertencentes a comunidade surda, os personagens principais são surdos, como também, o tornamos acessíveis tanto para surdos quanto para ouvintes, assim, o professor ao utilizar em sala estará contextualizando com algumas situações que seus alunos possam ter vivenciado, isso poderá se tornar mais significativo para eles.

No processo de criação realizamos primeiramente a escrita em português para então criarmos a glossa para traduzirmos para a escrita de sinais, nesta etapa, utilizamos a ferramenta *SignPuddle* tanto para a tradução quanto para a criação dos sinais dos personagens que antes não haviam registros. As correções se davam principalmente através de trocas de e-mails com o orientador, até mesmo em algumas situações, houve momentos em que ele enviava sinais escritos para que fossem inseridos no livro através desta ferramenta de comunicação.

Em seguida, realizamos as gravações no laboratório audiovisual (LabVisual) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), durante as gravações foram necessários a utilização de algumas estratégias bastante utilizadas na Libras para que a sinalização e a narrativa se tornassem mais claras, como: uso de classificadores, role-play, incorporação dos personagens, expressões faciais principalmente para transmitir as emoções e dentre outros.

Após as gravações, demos prosseguimento com as edições, nas quais, contamos com o apoio do prof. Me Ebson Gomes, em que utilizamos como fundo de vídeo imagens bastante

visuais e um tanto diferenciadas, nas quais, são contextualizadas com cada parte da história. Essas imagens também contribuíram para direcionar e especificar quem dos personagens estava sinalizando, além disso, apresenta emoções que contextualizam com as emoções dos personagens. No vídeo também contém as motivações que nos levaram a desenvolver esta narrativa para que os espectadores pudessem compreender um pouco mais sobre a importância em investir na Literatura Surda, na escrita e na leitura.

Em segundo, propor estratégias para o ensino de Libras através da literatura surda e escrita de sinais, dessa forma, criamos atividades, sugestões, orientações e glossário que poderão servir de auxílio para os professores ao aplicá-los e consequentemente permitirá analisar como seu deu a compreensão da narrativa por parte dos alunos, além de incentivá-los a ter uma proximidade com a escrita de sinais, sendo esta, pouco utilizada em sala de aula.

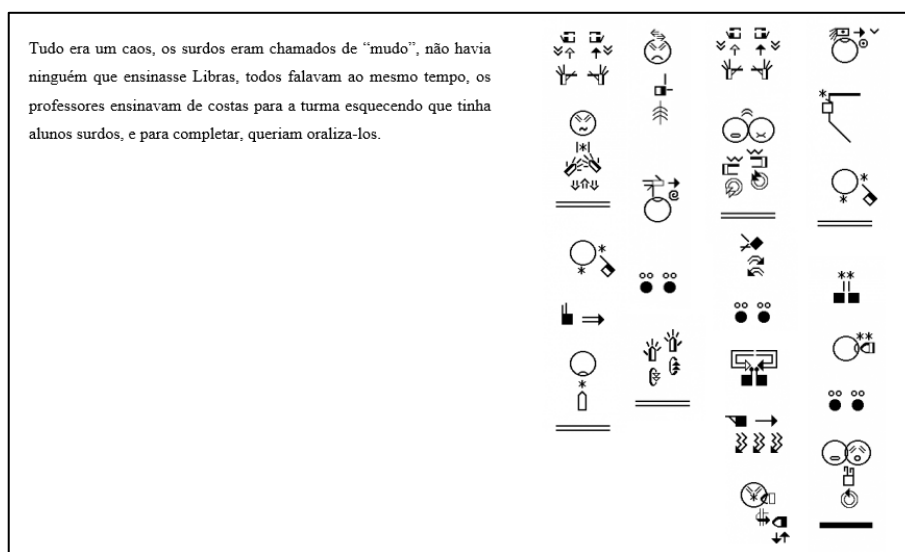
E, por último, refletir sobre problemáticas enfrentadas por alunos surdos no contexto educacional, esta reflexão se dará através da própria história narrada, pois mesmo que esteja em uma linguagem infantilizada e um contexto fictício, por trás dela existem grandes significados, sendo estes, falhas no ensino que estão presentes atualmente, falhas estas que precisam ser reparadas para que a educação de surdos não seja mais prejudicada.

Primeiramente foi escrito em português, uma história com situações reais enfrentadas pelos surdos, mas apresentada de uma forma lúdica e infantilizada, sendo que, estes problemas na história estarão representados como vilões e os personagens surdos foram baseados nas características de pessoas reais, isto é, cada parte da narrativa foi a conversão de situações reais para um mundo fictício.

À medida que a história ia sendo criada, repassávamos para o orientador prof. Ebson Gomes, para auxiliar no que poderia ser melhorado. Destacamos a importância desta modalidade, pois ao tempo que o surdo poderá se aprofundar na Língua de Sinais, também poderá aprender mais o português, afinal, é fundamental para a pessoa surda aprender sobre esta língua, sendo que ele precisará dela em diversas áreas de sua vida. Assim, ao se trabalhar a parte escrita em português deste livro, será possível explorar diversos conteúdos em uma proposta bilíngue, como, por exemplo: Substantivos, verbos, adjetivos, interpretação textual incluindo sobre identificação dos personagens, narrador e dentre outras possibilidades.

Em seguida, fizemos a tradução de todo o texto para a escrita de sinais através de uma ferramenta bastante utilizada para esse fim, que foi o *SignPuddle*, este site foi bastante útil, pois além da tradução para a escrita de sinais, pudemos criar os sinais de alguns personagens que ainda não existiam. É importante mencionar que a tradução em escrita de sinais foi realizada na forma vertical, ou seja, em colunas, pois este é o formato da escrita em sinais, o que se difere da língua portuguesa, por exemplo, que é escrita na horizontal. Vejamos o exemplo de como ficou:

Figura 2: Página do livro



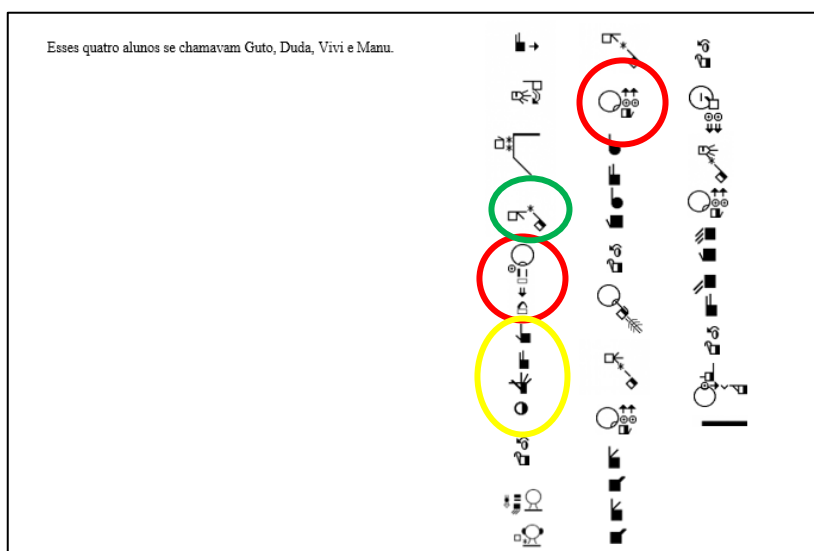
Fonte: Elaboração própria.

Como podemos notar, são duas escritas bem diferentes, a de sinais bastante visual para que o surdo compreenda com clareza, claro que existe suas regras que também precisam serem aprendidas para se escrever corretamente. Tentamos buscar sinais com o máximo de expressões para que a leitura se tornasse mais atrativa e fácil de compreensão.

O processo de tradução foi uma etapa delicada e necessitou de tempo, pois íamos criando a glossa e traduzindo para a Escrita de Sinais, para que ficasse o mais claro possível para o leitor, como também, escrevemos em sinais alguns classificadores. E, à medida que algumas páginas eram traduzidas, eram encaminhadas para o professor de Letras Libras e orientador do livro Ebson Gomes, principalmente por seu vasto conhecimento na área da Escrita de Sinais, sendo que este, analisava as traduções nas quais haviam sido desenvolvidas e me encaminhava novamente com o que era necessário serem ajustados.

Às vezes a escrita de sinais pode se tornar um pouco maior em volume de texto do que a que está em português ou o inverso, isto se dá através das estratégias que utilizaremos em sinais no momento da tradução, por exemplo:

Figura 3: 13ª página do livro



Fonte: Elaboração própria.

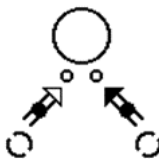
Dessa forma, podemos notar que nesta página a escrita de sinais se tornou maior do que a escrita em português, pois se observarmos, perceberemos algumas estratégias que na língua de sinais é fundamental serem utilizadas para uma boa compreensão, como o uso da boia, circulado na cor verde, marcação de gênero para identificar se é homem ou mulher, circulado

na cor vermelha, pois há a possibilidade de um surdo ler e se estiver apenas a glossa com o sinal não saber identificar se a palavra está no feminino ou masculino, como também, utilizamos a datilologia e o sinal para identificá-los, circulado na cor amarela. Estes são fatores essenciais na língua de sinais e que necessitam sua inserção, afinal, são línguas distintas.

Para a criação dos sinais dos personagens surdos, contamos com a ajuda de um colega surdo chamado Victor Lopes, já formado em Letras Libras, vale mencionar que não havia imagens dos personagens para que ele criasse o sinal, no entanto, foram mencionadas as características dos poderes de cada personagem e em quem haviam sido inspirados, no caso, os quatro personagens surdos. Já com os sinais para os vilões: Falta de Acessibilidade, Barreira na Comunicação e Visão Limitada contamos com a ajuda do professor Ebson Gomes, no qual, utilizou a estratégia de não mudar totalmente o sinal, mas deixar algo característico do sinal, pois assim que o surdo ler/ver o nome do personagem e ver o seu sinal compreenderá a ligação. Este professor, além de nos auxiliar na criação dos sinais sinalizado, também os criou tanto os sinais dos vilões como dos quatro surdos no *SignPuddle*.

Estes foram os sinais criados para os personagens heróis surdos:

Quadro 1: Sinais dos super-heróis surdos do livro

SINAIS DOS SUPER-HERÓIS SURDOS DO LIVRO	
 Super Gênio	 Super Visão
 Super Força	 Super Luz

Fonte: Elaboração própria.

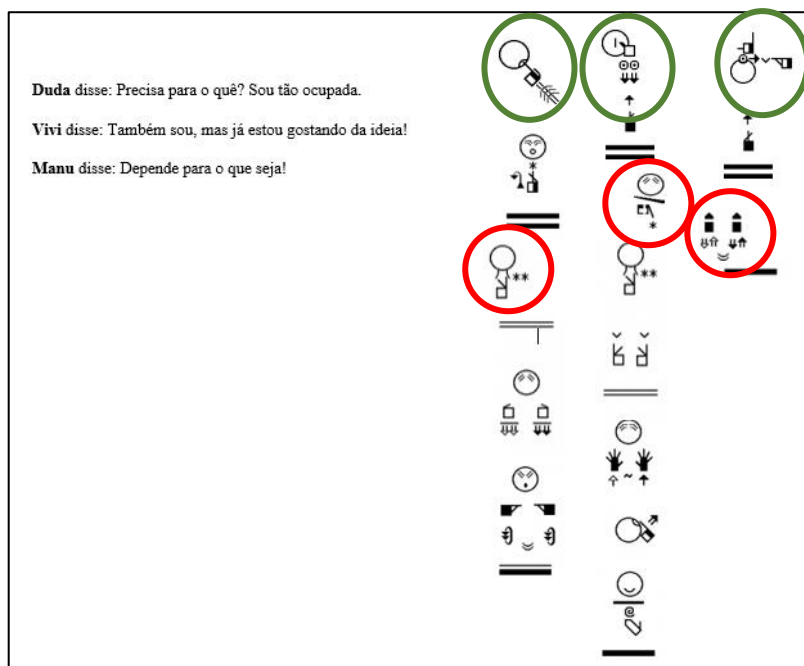
Estes são os sinais criados para os vilões:

Quadro 2: Sinais dos vilões do livro

SINAIS DOS VILÕES DO LIVRO	
 Falta de Acessibilidade	 Escuridão
 Barreira na Comunicação	 Visão limitada
 Preconceito	

Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, as escolhas destes sinais foram de grande importância, pois o leitor ao ler poderá associar facilmente os personagens, seus poderes e seu papel real na sociedade, principalmente quando se tratar dos vilões, mesmo que tenhamos feito uma adaptação do sinal real. Nas partes da narrativa em que havia conversas, utilizamos a estratégia de deixarmos o primeiro sinal do diálogo mais afastado para a direita ou para a esquerda, para que o leitor pudesse entender que se tratava de uma conversa, como também, de quem estava falando no momento. Vejamos:

Figura 4: Marcação dos diálogos dos personagens na obra

Fonte: Elaboração própria.

Na figura acima, as marcações que estão circuladas na cor vermelha mostram claramente essa mudança de fala na conversação entre os personagens, com o afastamento seja ele para a esquerda ou para a direita. Podemos identificar que é uma conversa entre três pessoas através das marcações dos sinais dos personagens antes da fala, como se pode notar nos sinais marcados com o círculo da cor verde, essa foi a estratégia que utilizamos para diferenciá-los.

Já os sinais dos personagens Escuridão e Preconceito optamos em deixá-los exatamente como são, pois pareciam ser bons sinais a serem utilizados para representar a sua ação na obra. Estes sinais tornam-se até uma estratégia para mostrar que estas ações na realidade podem ser vilãs na vida de muitos.

Ao passarmos dessa fase, iniciamos com as gravações no laboratório da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), contamos com a ajuda do professor Ebson Gomes e de uma colega formada em Letras Libras Raylla Ferreira., no qual, foram necessárias duas noites para finalizarmos.

Figura 5: Livro sinalizado

Fonte: <https://youtu.be/oJVeDOhE4fU>

Nesta modalidade, buscamos utilizar bastante classificadores e incorporar bem os personagens para que a história se tornasse o mais clara possível.

Figura 6: Classificador escrevendo de costas para os alunos

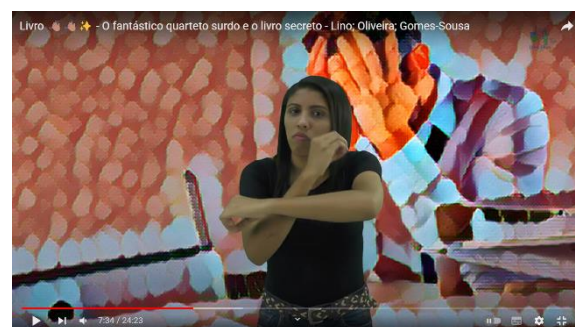
Fonte: <https://youtu.be/oJVeDOhE4fU>

Figura 7: Classificador de chorar muito

Fonte: <https://youtu.be/oJVeDOhE4fU>

Figura 8: Classificador para representar "vários dias"

Fonte: <https://youtu.be/oJVeDOhE4fU>

Figura 9: Classificador para representar "no outro dia"

Fonte: <https://youtu.be/oJVeDOhE4fU>

Estes foram alguns dos classificadores que utilizamos no momento da gravação, na tentativa de incorporar realmente a narrativa para dar sentido para os surdos, pois ao assistirem, poderão compreender com clareza cada emoção e ação que forem transmitidas no enredo. “Classificador é uma representação da LIBRAS que mostra claramente detalhes específicos, permitindo a descrição de pessoas, animais e objetos, bem como sua movimentação ou localização”. (SILVEIRA; CAVALHEIRO, p.10, 2005)

Além de servir para descrever estes pontos que foram apresentados acima, serve também para dar vida principalmente as histórias, tornando-as mais visual para o surdo, mesmo que haja um sinal determinado para o que se deseja falar, pode ser interessante utilizar esta estratégia, como podemos identificar na imagem 7 e 9 na qual, poderíamos usar apenas sinais, mas optamos por classificadores para ser além de uma tradução, como também, uma interpretação em Libras daquilo que queríamos repassar.

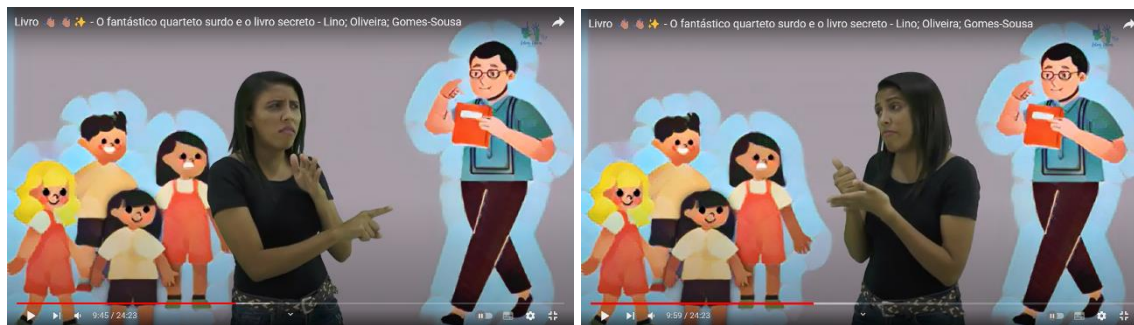
Nas imagens 6 e 8 foram necessárias essas estratégias, pois do contrário, se optássemos apenas por sinais comuns se tornaria o que chamamos de português sinalizado, e não é esse nosso objetivo, mas sim, propor um material de fácil compreensão para alunos surdos.

Para os momentos de conversações utilizamos a técnica role-play para marcarmos o lugar ao qual o personagem estava, também utilizamos como estratégia sempre utilizar o sinal do personagem antes da sua fala. Como Júnior e Sousa menciona:

Trata-se de um recurso frequentemente usado na Libras durante o desenvolvimento de uma narrativa. O sinalizador assume a posição dos personagens referidos na narrativa, alternando com cada um deles em situações de diálogo ou ação. Essa mudança de papéis e de posição dos personagens referidos possibilita, ao interactante, melhor definição dos personagens na narrativa, facilitando, com isso, a compreensão dos fatos. (JÚNIOR; SOUSA, 2017, p. 19).

Dessa forma, torna-se visivelmente mais compreensível para o surdo poder identificar quem está sinalizando no momento, para isso, é necessário que o mesmo personagem assuma o mesmo lugar durante a conversa.

Figura 10: Role-play



Fonte: <https://youtu.be/oJVeDOhE4fU>

Como podemos analisar, as imagens de fundo também irão contribuir para uma melhor compreensão, como no caso do role-play, pois as imagens dos personagens estão no lado que corresponde a sinalização de quem está falando. Nesta estratégia, é importante fixar o olhar para quem se está conversando, como também, se houver um narrador sua marcação deve estar centralizada.

4.2 Ferramentas metodológicas inclusas no livro

Ao todo, o livro é composto por 48 páginas, incluindo atividades, sugestões de atividades, orientações para o professor de aluno surdo e um glossário. As atividades foram divididas em:

Atividade 1: O intuito é desenvolver a percepção e compreensão dos alunos sobre a obra, neste caso, mais especificamente sobre os sinais em escrita de sinais para que tenham uma maior proximidade com esta área.

Figura 11: Atividade 01 do livro

Atividade 1

1) De acordo com os sinais em escrita de sinais, indique o nome dos personagens:

2) Qual o seu personagem favorito e por quê? Após a explicação escreva o sinal dele(a) em sinais:

a)





c)



d)



e)



Fonte: LINO; OLIVEIRA; GOMES-SOUSA, 2022, p. 44.

Nesta parte eles precisariam responder em português o nome de cada personagem e o seu favorito. Na primeira questão seria uma tradução da escrita de sinais para o português, para isso, seria necessária uma releitura para encontrar estes sinais, assim, ao tempo que se trabalha a escrita de sinais é também desenvolvido o português. Na segunda questão, o intuito de se perguntar sobre qual personagem favorito, se deve principalmente pela questão de identificação, as características que se encaixam com eles em sua realidade, e aproveitando esta perspectiva, solicitamos que escrevam o sinal para que possam praticar a escrita de sinais.

Atividade 2 – Interpretação textual: Nesta segunda atividade, pensamos em perguntas nas quais fossem possíveis aos alunos expressarem livremente suas opiniões, criatividade, imaginação e concepções da obra, para que pudessem refletir sobre os desafios abordados e se possível, entre as discussões apresentarem propostas de como solucionar ou pelo menos amenizar alguns problemas que os alunos enfrentam no seu dia a dia em um ambiente escolar ou até mesmo na sociedade.

Figura 12: Atividade 02 do livro - Interpretação textual

Atividade 2 - Interpretação textual

1) Na história é mencionado que existem muitos outros super-heróis com características diferentes, assim, se você pudesse escolher um superpoder para ajudar a educação de surdos qual seria? Em seguida, desenhe você de super-herói e crie um sinal para seu personagem em escrita de sinais, usando algum dos parâmetros do seu próprio sinal.

2) Na história são apresentados alguns vilões, sendo eles: **Barreira na comunicação, Escuridão, Visão Limitada e o Preconceito**. De acordo com a narrativa, como podemos identificá-los em situações reais vivenciadas pela comunidade surda? Explique:

3) Onde é o lugar principal que se passa o enredo da história?

4) Qual era o segredo que continha no livro? Explique:

5) Faça um resumo do que entendeu da obra e discuta com a turma:

45

Fonte: LINO; OLIVEIRA; GOMES-SOUSA, 2022, p. 45.

Nesta atividade utilizamos perguntas que se aprofundam mais no texto, na primeira questão eles precisarão pensar em alternativas que possam contribuir com a educação de surdos, mas sem fugir da temática de super-heróis, como também, poderiam tentar criar um possível sinal em escrita de sinais. Nas demais questões eles precisarão refletir e opinar sobre seus entendimentos e concepções sobre a narrativa.

Atividade 3 – Adjetivos: Optamos por este tema para mostrar que se é possível trabalhar diversos conhecimentos, inclusive, conteúdos pertencentes a Língua Portuguesa. Nesta atividade, os alunos precisariam encontrar adjetivos que surgem em algumas passagens do texto, como também, eles mesmos poderiam criar seus próprios adjetivos e mencionar em suas respostas.

Figura 13: Atividade 03 do livro - Adjetivos

Atividade 3 - Adjetivos

1) Descreva os adjetivos que o professor usou para cada aluno surdo e escolha ao menos um adjetivo para escrever em sinais:

a) Guto

c) Vivi

b) Duda

d) Manu

2) Manu ao falar: “Obrigada professor, você pode não ter dado nossos poderes, mas mudou nossas vidas.” Cite dois adjetivos que dariam para o professor:

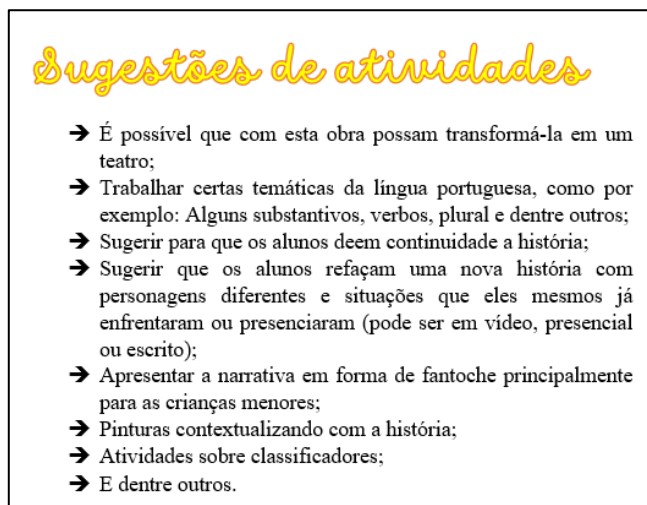
46

Fonte: LINO; OLIVEIRA; GOMES-SOUSA, 2022, p. 46.

Na atividade 3, os alunos além de trabalhar os adjetivos, pois precisarão identificá-los na história e colocá-los nos quadrinhos, também trabalharão a escrita de sinais, pois ao identificar um adjetivo em escrita de sinais precisarão copiá-lo dentro do quadradinho. Assim, poderão pôr em prática esta modalidade e ir se habituando com essa escrita.

Desenvolvemos um tópico sugestões de atividades que poderiam ser utilizadas com a obra em sala, pois isso pode ajudá-los em abordar novas estratégias, aumentará as possibilidades de o livro ser trabalhado, como também, poderá auxiliá-los a pensarem em suas próprias estratégias diferentes das que foram expostas no livro.

Figura 14: Sugestões de atividades para os professores



Fonte: LINO; OLIVEIRA; GOMES-SOUSA, 2022, p. 47.

Estas sugestões ficarão a critério do professor, o intuito é de proporcionar mais formas da narrativa ser explorada. São meios que podem facilitar e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Assim, também sentimos a necessidade de uma orientação para os professores com relação as atividades que foram apresentadas, para que se surgissem alguma dúvida fossem esclarecidas para o leitor de imediato. Cada atividade havia uma pequena explicação de como poderiam ser aplicadas.

Atividade 1: Nesta atividade os alunos poderão procurar os sinais em escrita de sinais no livro e identificar o nome dos personagens, ao encontrarem poderão copiar o nome no seu respectivo sinal. Logo após, o professor(a) pode também relacionar com o nome do personagem comum pra que eles tomem conhecimento do papel de cada um.

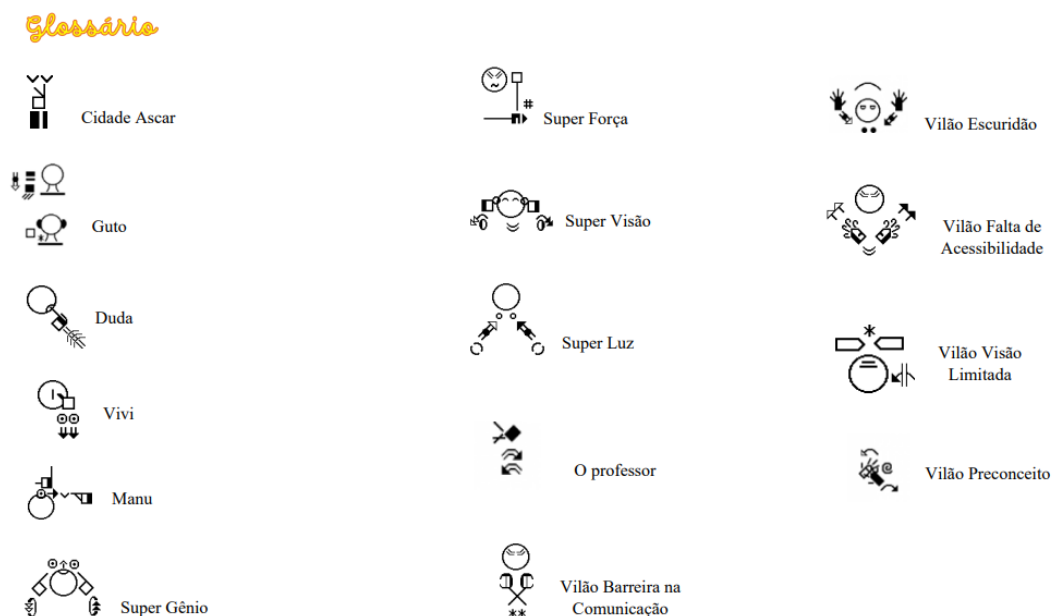
Atividade 2: O professor pode apresentar os trechos que contém os adjetivos para que eles possam identificá-los com mais facilidade, como também, associarão ao sinal para escrevê-lo. O professor pode não apenas utilizar os adjetivos que foram apresentados, como também, abordar outros que estão presentes no texto.

Atividade 3: Nas questões 1, 2, 4 e 5 é importante priorizar a opinião e compreensão que os alunos têm da história, ou seja, os deixarem livres para usar a criatividade. Na questão 4 se eles não souberem o professor pode mencionar ou dar pistas do lugar onde acontece o enredo. E, na questão 6 pode ser respondida tanto na modalidade escrita quanto na modalidade sinalizada. (LINO; OLIVEIRA; GOMES-SOUSA, 2022, p. 47).

Essas orientações também são importantes, pois se houver a necessidade, os professores terão ao que recorrer, nesta etapa, pensamos principalmente em professores ouvintes que tem pouco conhecimento da Libras.

Por fim, apresentamos um glossário para facilitar a compreensão dos leitores os sinais dos personagens, da cidade, ou seja, sinais escritos que foram modificados e que tem grande significado na narrativa. Tópico este importante, pois além de situar o leitor, facilita para que não esqueçam quem são os personagens.

Figura 15: Glossário de sinais utilizados no livro



Fonte: LINO; OLIVEIRA; GOMES-SOUSA, 2022, p. 48.

A inserção de um glossário é sempre importante, pois torna-se mais fácil e prático não apenas a aprendizagem dos sinais dos personagens, como também, a realizarem as atividades e houver a necessidade de encontrar os sinais dos personagens já estará disponível em um tópico separado.

Dessa forma, acreditamos que estas ferramentas metodológicas poderão contribuir significativamente no ensino de Libras e Língua Portuguesa em segundo plano, pois servirão como um meio de instigar os alunos a se aprofundarem não apenas na história, como também, os conteúdos que dela se podem ser extraídos, assim, possibilitará ao professor avaliar como está o desempenho e compreensão de seus alunos.

Estas ferramentas também servirão como direcionalidade para os professores, principalmente para aqueles que não conhecem a Libras, pois os norteará em como realizar as atividades e ainda terão sugestões à parte de como a obra pode ser aproveitada. Assim sendo, os alunos experimentarão de um ensino bilíngue ao qual não se sentirão dispersos, mas serão

meios aos quais eles estarão diretamente ligados e conseqüentemente sua participação será natural e espontânea, tendo em vista que não é um material adaptado, mas pensado diretamente neles e para eles.

4.3 Reflexões sobre o contexto contido na narrativa

Para além das estratégias utilizadas no material proposto, podemos observar que a narrativa apresenta certas problemáticas que estão constantemente presentes na vida dos alunos surdos, e como bem a história retrata, um dos principais ambientes são na escola, espaço este que deveria ser acolhedor para todo e qualquer aluno.

A narrativa traz como vilão principal o preconceito, sendo este, na realidade um dos principais causadores para gerar tantas ideias errôneas sobre a comunidade surda em geral, de que ainda é necessário que o surdo aprenda a oralizar para haja uma comunicação, por exemplo, conseqüentemente já adentrando um pouco na Barreira de Comunicação, no qual, poucos se mobilizam para aprenderem ao menos o básico para se comunicar com os alunos surdos, seja os colegas e até mesmo os professores. Tem também a Falta de Acessibilidade e o Escurecimento, sendo este, relacionado a pouca luminosidade em ambientes educacionais prejudicando a locomoção de muitos alunos surdos com baixa visão, e mesmo que a sociedade tenha evoluído em diversas áreas, esta, ainda é insuficiente.

Além das problemáticas, o livro aborda aspectos pertencentes a comunidade surda, como os que já foram citados acima: Role-play, escrita de sinais, classificadores e, na própria história a campanha ao invés de ser através do som é apresentada por meio de luzes piscando, como também, as pistas são através de imagens do lugar, ou seja, foram estratégias pensadas realmente na comunidade surda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve o intuito de identificar como tem acontecido o processo de ensino-aprendizagem para surdos nos ambientes educacionais e desenvolver metodologias que possam contribuir significativamente tanto para os educadores como para os alunos, sendo que, estas metodologias voltadas principalmente para alunos surdos, mas que também são de grande relevância para alunos ouvintes.

Mais especificamente nos objetivamos a desenvolver estes três pontos: 1 - Propor um material didático como ferramenta metodológica para o acesso à literatura surda em sua modalidade escrita e oral; 2 – Propor estratégias para o ensino de Libras através da literatura surda e escrita de sinais; 3 - Refletir sobre problemáticas enfrentadas por alunos surdos no contexto educacional.

Dessa forma, produzimos um livro infanto-juvenil para surdos, na tentativa de instigar uma aproximação maior com a leitura e escrita, também de trazer esses aspectos que pertencem a comunidade surda transformá-los em conteúdos para serem utilizados em sala de aula, tendo em vista que estes aspectos são fatores riquíssimos que podem ser inseridos na literatura surda.

Percebemos que a literatura surda pode contribuir bastante na educação de surdos, pois é uma área que além de apresentar as lutas e dificuldades que os surdos já enfrentaram no decorrer da história e que muitos ainda passam atualmente, os auxiliam também a terem um contato com sua cultura e se possível, aqueles que não se aceitam como surdos podem até adquirir sua identidade surda, pois ao verem personagens principais como surdos poderão sentir o desejo de ser como aquele determinado personagem, isto é, não tendo mais preconceito com ele mesmo por serem surdos.

Vemos que a maior parte das obras sejam elas escritas ou não, são voltadas para pessoas ouvintes, e não é que o sujeito surdo não possa se identificar com personagens ouvintes, porque isso não é um problema, mas muitas vezes falta uma representatividade para mostrar que ser surdo não impede a pessoa de ser o que ela quer e de alcançar seus objetivos. Por isso, é necessário incentivá-los a se aprofundar neste mundo da leitura, para que se tornem sujeitos críticos-reflexivos de sua realidade, para que não se conformem com as dificuldades existentes, mas que conheçam seus direitos e lutem por eles, por isso a literatura surda é de grande importância, pois acreditamos que ela pode despertar essas motivações nos alunos.

Compreendemos também que a escrita de sinais é fundamental nesse processo, pois faz parte também da língua de sinais e precisa ganhar o seu espaço, mesmo que para isto acontecer seja aos poucos. É necessário que os surdos conheçam e aprendam, é possível que muitos se

sintam mais confortáveis em escrever, no entanto, não descartamos a aprendizagem do português, pois esta também tem seu valor, até mesmo porque, a sociedade é majoritariamente ouvinte e eles precisarão utilizá-la em diversos ambientes.

Muitas escolas tem investido pouco nas estratégias para o ensino de surdos, muitos apresentam atrasos em sua aprendizagem tanto na leitura quanto na escrita, dessa forma, é necessário que metodologias sejam criadas para que essas problemáticas sejam reduzidas, compreendemos que o problema não está apenas nas metodologias, mas que existem diversos fatores por trás que contribuem para este atraso, entretanto, existe a possibilidade de tentar alternativas diferentes, que aproximem os surdos dos conteúdos, proporcionar um ambiente que eles se sintam inclusos.

A Literatura Surda juntamente com a escrita de sinais possibilita ao surdo adentrarem nas histórias e instigá-los a imaginar, podendo levá-los a perceber que não há limites, que além de serem protagonistas das histórias e aprenderem diversas áreas e conteúdos, podem motivá-los a criarem suas próprias histórias, com isso, dará mais espaço para que os surdos se posicionem com uma maior frequência e, conseqüentemente, gerando uma maior autoconfiança.

Portanto, a educação de surdos pode melhorar e acreditamos que um ensino bilíngue poderia atender bem os fatores que foram mencionados, isto porque, o ensino bilíngue é diferente do ensino inclusivo. O ensino inclusivo no que se refere ao aluno surdo, é quando tentam inclui-lo em sala de aula, muitas vezes se satisfazendo com a presença do intérprete de Libras, sendo muito importante, mas quando se trata em ter um contato direto com o professor, em muitos casos isto não é possível por haver grandes barreiras na comunicação, como também, geralmente não há uma adaptação nos materiais para que eles possam acompanhar os conteúdos com os demais alunos.

Percebemos assim, a importância de se atentar para as necessidades de cada aluno, apenas tentar inclui-los não é suficiente, mas é preciso promover um ensino com metodologias também pensados neles e que possam ser trabalhadas sua cultura em sala de aula. Já no ensino bilíngue, é justamente o que temos proposto em nossa pesquisa, um ensino, metodologias e estratégias sejam voltadas para as pessoas surdas, sendo que os professores saberão Libras podendo haver essa interação direta entre ambos.

REFERÊNCIAS

- BASSO, Ida Vania de Souza; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. **Metodologia de Ensino de Libras – L1**. Florianópolis, 2009.
- BOSSE, Renata Ohlson Heinzelmann. **Literatura Surda no Currículo das Escolas de Surdos**. Porto Alegre, 2019.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 29 mar. 2022.
- LEITE, Letícia; GUIMARÃES, Lúrian. **A Literatura Surda e sua Contribuição na Formação de Sujeitos Críticos**. Minas Gerais, 2014. < <https://1library.org/document/zwvn26vl-literatura-surda-sua-contribui%C3%A7%C3%A3o-na-forma%C3%A7%C3%A3o-sujeitos-cr%C3%ADticos.html> > Acesso em 29 de março de 2022.
- FERREIRA, Carla Albilene de Souza; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. **A Literatura na Educação Bilíngue para Surdos: Um Estudo de Caso**. Pernambuco, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Florianópolis, 2008.
- LEITE, Letícia de Sousa. GUIMARÃES, Lúrian Kézia Leite. **A Literatura Surda e sua Contribuição na Formação de Sujeitos Críticos**. Uberlândia-MG, 2014.
- OLIVEIRA, Mylena Lícia dos Santos. **A Literatura Surda e sua Relação com a Identidade Surda**. Paraíba, 2021.
- QUADROS, Ronice Muller. **Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem**. Ed. S.A. São Paulo, 1997.
- ROSA, Fabiano Souto. **Literatura Surda: Criação e Produção de Imagens e Textos**. Campinas, 2006.
- SILVA, Silvana Marques da; SANTOS, Benedito Rodrigues dos; ROSA, Gabriel Artur Marra e. **A Identidade e a Subjetividade Cultural Surda em Vistas à Inclusão**. Santa Maria, 2016.
- STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis, 2009.
- STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo Sistema SignWriting: Línguas de Sinais no Papel e no Computador**. Portalegre, 2005.
- SILVEIRA, Carolina Hessel; CAVALHEIRO, Fernanda. **LIBRAS I: Língua de Sinais e Classificadores**. 1ª edição, Santa Maria, p. 20, 2005.
- KALATAI, Patrícia; STREIECHEN, Eliziane Manosso. **As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil**. Anais Eletrônicos... Irati: UNICENTRO, 2012.
- JÚNIOR, Jurandir; SOUSA, Wilma. **LIBRAS III: Role-play**. Paraíba, 2017.
- QUADROS, Ronice. **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão**. Florianópolis, 2003.
- Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2%C2%BA%20Artigo%20da%20Revista%2023%20de%20SOUSA%20SILVA%20e%20Outros.pdf>. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

APÊNDICES
APÊNDICE A – Livro escrito

Capa do livro



Fonte: Elaboração própria.

Atividade 01 do livro

Atividade 1

1) De acordo com os sinais em escrita de sinais, indique o nome dos personagens:

2) Qual o seu personagem favorito e por quê? Após a explicação escreva o sinal dele(a) em sinais:







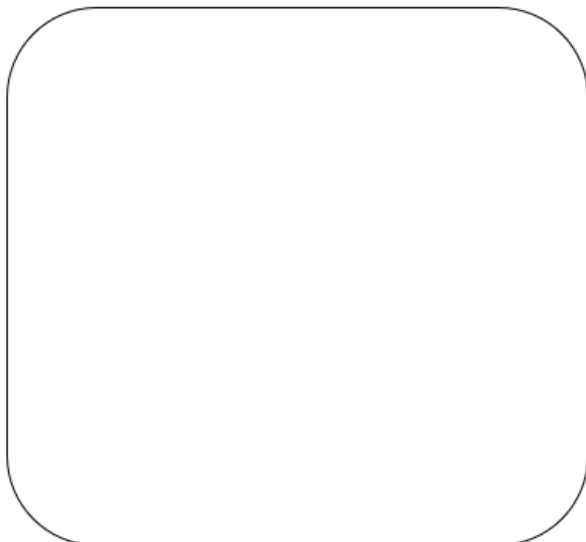
Fonte: LINO; OLIVEIRA; GOMES-SOUSA, 2022, p. 44.

Atividade 02 do livro - Interpretação textual

Atividade 2 - Interpretação textual

1) Na história é mencionado que existem muitos outros super-heróis com características diferentes, assim, se você pudesse escolher um superpoder para ajudar a educação de surdos qual seria? Em seguida, desenhe você de super-herói e crie um sinal para seu personagem em escrita de sinais, usando algum dos parâmetros do seu próprio sinal.

2) Na história são apresentados alguns vilões, sendo eles: **Barreira na comunicação, Escuridão, Visão Limitada e o Preconceito**. De acordo com a narrativa, como podemos identificá-los em situações reais vivenciadas pela comunidade surda? Explique:



3) Onde é o lugar principal que se passa o enredo da história?

4) Qual era o segredo que continha no livro? Explique:

5) Faça um resumo do que entendeu da obra e discuta com a turma:

Fonte: LINO; OLIVEIRA; GOMES-SOUSA, 2022, p. 45.

Atividade 03 do livro - Adjetivos

Atividade 3 - Adjetivos

1) Descreva os adjetivos que o professor usou para cada aluno surdo e escolha ao menos um adjetivo para escrever em sinais:

a) Guto

c) Vivi

b) Duda

d) Manu

2) Manu ao falar: “Obrigada professor, você pode não ter dado nossos poderes, mas mudou nossas vidas.” Cite dois adjetivos que dariam para o professor:

46

Fonte: LINO; OLIVEIRA; GOMES-SOUSA, 2022, p. 46.

Sugestões de atividades para os professores

Sugestões de atividades

- ➔ É possível que com esta obra possam transformá-la em um teatro;
- ➔ Trabalhar certas temáticas da língua portuguesa, como por exemplo: Alguns substantivos, verbos, plural e dentre outros;
- ➔ Sugerir para que os alunos deem continuidade a história;
- ➔ Sugerir que os alunos refaçam uma nova história com personagens diferentes e situações que eles mesmos já enfrentaram ou presenciaram (pode ser em vídeo, presencial ou escrito);
- ➔ Apresentar a narrativa em forma de fantoche principalmente para as crianças menores;
- ➔ Pinturas contextualizando com a história;
- ➔ Atividades sobre classificadores;
- ➔ E dentre outros.

Fonte: LINO; OLIVEIRA; GOMES-SOUSA, 2022, p. 47.

Glossário de sinais utilizados no livro

Glossário

	Cidade Ascar		Super Força		Vilão Escuridão
	Guto		Super Visão		Vilão Falta de Acessibilidade
	Duda		Super Luz		Vilão Visão Limitada
	Vivi		O professor		Vilão Preconceito
	Manu		Vilão Barreira na Comunicação		
	Super Gênio				

Fonte: LINO; OLIVEIRA; GOMES-SOUSA, 2022, p. 48.

APÊNDICE B – Livro oral/sinalizado



Fonte: <https://youtu.be/oJVeDOhE4fU>

